



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

PROBLEMAS DA CRISE DA LAVOURA

XII

A precária situação da venda dos vinhos verdes

Ai estamos, mais uma vez, no ciclo mau do viticultor. A boa colheita transforma-se em pesadelo. Na nossa economia agrícola, o vinho é o prato da balança com o peso de equilíbrio aos ingentes encargos do lavrador, neste Minho depauperado.

O pão é quase sempre, no pequeno lavrador, para consumo da sua casa e para os animais. Quanto ao vinho, fazem-se umas água-pés, meios vinhos, e a maior parte do vinho bom é destinado à venda, para as décimas, amortizações, adubos, compra de roupas para o casal, pagamento das contas do vendeiro, etc.

Mas é triste dizê-lo: o nosso lavrador está em piores condições nos anos de abundância do que nos anos escassos.

Quando a colheita é grande a venda é difícil, os intermediários perseguem as dificuldades económicas dos lavradores, sem financiamento dos seus géneros, apesar de termos legislação de sobra nesse sentido, complicada, com diversos organismos; e, ao fim e ao cabo, é tudo quase zero, ao menos cá para o Minho.

E, como os abutres, lançam-se em bandos sobre os pobres abandonados, a quem apanham o vinho a oito e nove notas, para o venderem a quinze,

e como calha, essa caterva de intermediários.

Estabelecem o pânico, ou ameaçando que o vinho está a estragar-se nas adegas, ou porque a nova colheita promete ser abundante. Mil coisas, que só as Cooperativas Agrícolas poderão cabalmente por cobro. Mas quando será possível fazer uma montagem de rede dessas adegas em quantidade suficiente?

Entretanto tem de haver uma acção coordenada entre a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, da Federação dos Grémios de Entre Douro e Minho, das Cooperativas, organismos de Financiamento—Agrícolas, Colonização Interna e Fundo de Exportação, — e dos lavradores.

Urge financiar o vinho manifestado

Palestra

Realiza-se no dia 11 (terça-feira) e não no dia do costume em virtude da festa do Corpo de Deus.

O local e hora são como o costume.

O Arcipreste.

e depositado nas adegas, o que não é difícil, desde que fosse até cinquenta por cento do valor, pagando juros, compradores idóneos e o crédito fosse privilegiado. Assim os lavradores poderiam esperar se não seriam coagidos a vendas de necessidades de momento, tão exploradas.

Pergunto a razão por que não se faz este financiamento, por que não se estuda. Para o milho a aquisição feita pela Federação é uma garantia de preço e um travão às explorações. No Douro, há um financiamento à Viticultura. Nós, pobres minhotos, num produto essencial, continuamos entregues às voragens dos intermediários, até que as Cooperativas possam fundar-se e organizar-se eficazmente, para o que são precisos longos anos. Entretanto, vai se morrendo, devorados aos pedaços pelos dentes caninos de tantos intermediários.

E' preciso criar mercados de exportação. Já temos uma rede de Cooperativas que podem garantir o vinho em qualidade e quantidade.

Até aqui, os mercados não se mantinham. Era difícil garantir quantidades e qualidades. Às vezes exportavam-se com rótulos de especialidade de vinhos verdes verdadeiras mestelas.

(Continua na 4.ª página)

Toca a Reunir...

A Bênção Eucarística no fim da Missa

— e jarras de «flores»

Na revista «Ora et Labora» dos Padres Beneditinos portugueses, no número de 4-5-62, sob as iniciais do P. Tomás Gonçalinho, O. S. B., consumada autoridade em matéria litúrgica, lê-se acerca da bênção eucarística no fim da missa: «muitos vezes nos temos nesta revista, insurgido contra essa prática, infelizmente muito generalizada entre nós, e que nada, absolutamente nada, pode justificar.

Também não compreendemos que se exponha, mesmo à tarde, o Santíssimo Sacramento no princípio dum exercício de piedade que não seja feito em honra do mesmo SS. Sacramento ou do Divino Salvador.

Pior ainda, fazer a exposição eucarística, como por aí fora se costuma, para solenizar qualquer exercício de devoção em honra deste ou daquele santo ou mesmo da SS. Virgem (o Terço, por exemplo). É uma inversão de valores, que, inconscientemente embora, arrasta consigo inevitavelmente um desvio da piedade cristã. A exposição eucarística tem uma finalidade bem concreta: adorar e homenagear a Sagrada Eucaristia ou o nosso Divino Redentor nalgum dos seus mistérios.

Fazê-la a torto e a direito, para solenizar qualquer outro acto de devoção, é inadmissível.

Sim, como remate desses actos de devoção: significando-se dessa maneira que é por Cristo, Cordeiro Imaculado, com Ele e nEle, que toda a honra e glória é rendida ao Pai, e por seu intermédio derramados sobre nós os dons celestes (Cfr. Mediator Dei, nn. 123-124).

Faz, pois, muito bem o Reverendo Consultante em fazer a exposição do Santíssimo só no fim do Terço e doutros actos de devoção vespertinos.

Aproveitamos ainda o ensejo para fazer um reparo quanto à forma de exposição eucarística. Bem que os Decretos da S. C. dos Ritos e o Código de Direito Canónico admitam duas espécies de exposição — uma

solene, na custódia, outra simples ou privada, na pixide, à boca do sacrário — em rigor de termos, esta última não é exposição. «Exposição» implica «ostensão». Ou será que a Sagrada Hóstia fica mais visível com a porta do sacrário aberta do que com ela cerrada?... Verdadeira «exposição» eucarística é só aquela que é feita solenemente na custódia (ostensorium monstrantia, termos bem significativos).

Em nosso humilde entender, devia abolir-se a chamada «exposição» (que o não é) na pixide, à boca do sacrário, «exposição» esta, aliás, quase desconhecida em muitos países.

Parece que vão sendo horas de esta doutrina se assimilar, se espalhar e se praticar.

Certas práticas, por pouco razoáveis, (esta é uma delas) levam, podem levar a desvios doutrinais.

Importa ao bem das almas, à coerência e dignidade do culto, à recta formação doutrinal e litúrgica dos fiéis, que a exposição eucarística seja razoável.

Quanto às flores de plástico, às jarras e às montras florais, no mesmo número da revista Dom M. Martin, O. S. B., é drástico em considerações que se estendem por cinco páginas saborosas, sinceras, vigorosas, autorizadas.

Porque não havemos todos de pensar na dignidade, na razoabilidade, na autoridade e seriedade dos actos de culto?

Um pouco de meditação e estudo, um pouco de autocritica ao que rotineiramente vamos fazendo, sem reflexão, mas por hábito, poderá modificar melhor muita praxe inadmissível.

Que os Seminários, nisto também, sejam escolas. Os hábitos ali adquiridos vingam.

Francisco de Babo
*Voz do Pastor.

Feira e Festas Concelhias de Santo António

nos dias 12 e 13 de Junho

Vão retomar o ritmo da gloriosa tradição as Feiras e Festas e Concelhias de Santo António. Graças à iniciativa e auxílio da nossa Câmara Municipal, do seu presidente, senhor Adérito Barreto, dos senhores vice-presidente e das vereações, coadjuvados por uma comissão de vilaverdenses, as festas vão ser de um brilhantismo nunca excedido.

A Comissão é composta pelos senhores António Domingues Vaz, vice-presidente da Câmara; vereadores

Mário Augusto Pereira Bacelar Alves e professor Ernesto Alves Ferreira, coadjuvada pelos senhores: Manuel Rodrigues da Silva, Francisco Fernandes, José Luciano de Sousa, António Fernandes do Lago, João Alves dos Santos, Manuel de Oliveira Soares Nogueira, António Fernandes do Lago Faria, Fernando Barros da Silva.

O programa será: Dia 12 — quarta-feira, anunciarão as festas morteiros e alti falantes. Às 10 horas, entrará a Banda de Aboim da Nóbrega, que cantará a Missa Solene na Capela de Santo António, às 11 horas.

À noite, haverá o primeiro grande arraial, com o festival folclórico, no qual tomarão parte, com o Rancho Folclórico de Vila Verde, mais quatro Ranchos, dos melhores, terminando com sessão de fogo de artifício.

No dia 13 — quinta-feira, terá lugar a Grande Feira Anual de Santo António, das mais afamadas e tradicionais minhotas. Às 11 horas, haverá Missa Cantada e sermão, na Capela de Santo António. Ao meio dia, com a presença das Autoridades e da Mesa, Irmãos e Benfeitores da Santa Casa da Misericórdia, será colocada no nosso Hospital, a pedra benziada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, dando início à grande subscrição dos Benfeitores para o Novo Hospital Subregional de Vila Verde.

(Continua na 4.ª página)

D. Francisco Maria da Silva

A Santa Sé atendendo ao facto de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz de Braga, ter de se poupar, por conselho médico, a determinadas actividades exteriores que com tanto zelo apostólico sempre exerceu, concedeu as faculdades e deveres que são próprios dos Bispos Residenciais ao Sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga que há alguns anos trabalha, com intenso labor e zelo, nesta Arquidiocese, à qual tem dedicado com toda a actividade apostólica.

«O Vilaverdense» renova os seus protestos da mais profunda veneração aos Srs. Arcebispo Primaz e Bispo Auxiliar.

Saudade

Minha terra minha terra
Terra de tanta Saudade
Quanto mais de ti me lembro
Menos gosto da Cidade.

Ó minha terra tão querida
Como tu não há igual
E's a mais linda entre todas
Das terras de Portugal.

Não me esqueço de que fostes
O meu berço de pequeno
Por isso tenho saudades
Que me deixam tanta pena

Ó minha terra tão querida
Meu pequenino torrão
E's a lembrança mais viva
Que trago no Coração

Ó minha terra tão querida
Cheia de encanto e beleza
Só tu me serves de alívio
Quando me abate a tristeza.

A tua igreja que fica
Ao meio do povoado
Tem lá dentro Jesus Hóstia
Que por todos é Adorado

Alguns dias trabalhei
Ajudando-a o erguer
E hoje sinto saudades
De há tanto tempo a não ver

Ó lugar de Sepedelas
Dos rouxinóis a cantar
Tam pouco te tenho amado
Para o que te queria amar.

A Deus ó terra adorada
Terra dos nossos avós
Que no Céu estão pedindo
Ao bom Deus por todos nós.

* Manuel de Sousa Araújo Lisboa

Lenda da Brasília

O nome de Brasília, nesta lenda, é uma antecipação da Brasília, capital das Terras de Vera Cruz.

Na narração que a explica perpassa um drama conjugal em que o amor só esmorece quando a morte lhe põe termo.

A saudade da Pátria trouxe à sua terra de origem um português que mourejou no Brasil — e que nesse regresso se fez acompanhar pela mulher — brasileira de nascimento.

Mas a saudade não resolveu o problema do casal — complicou-o. Dessa complicação resultou o drama. O homem volta a imigrar e deixa a mulher entregue a si mesma — e a Deus. E a pobre, curtindo máguas, mostra-se corajosa, conseguindo realizar um trabalho fecundo e frutificador.

Mas a dor da soledade, a certeza de estar só no mundo, o amor ao marido, prostam-na para sempre.

O seu exemplo porém, numa terrinha ridente do Minho, concitou admiração geral. E daí, o lugar onde a lenda nasceu e se fixou, tomar o

nome de Brasília lugar esse que se integra na freguesia de Escariz, concelho de Vila Verde, distrito de Braga.

A descrição desta lenda, com seus pormenores emotivos e sentimentais, é verdadeiramente intercedora, pois assinala uma epopeia de sacrifício. E' nisso que consiste a sua beleza e o seu encanto.

A lenda a que nos referimos inserre-se no 2.º tomo da monumental obra publicada pela Editorial Univerus — Lendas de Portugal, acompanhada de outras três, e de que é autor Gentil Marques — que tem o segredo de poetizar as coisas simples que nascem do coração do Povo. O papel utilizado na impressão é do melhor, e acompanhando o texto são de assinalar as gravuras, ilustrações, extratextos, formados por artistas plásticos de grande categoria.

As notas explicativas, no fim das lendas, são preciosas como adegas eruqitas de manifesto interesse.

Feira e Festa de S.º António

na Pastelaria Bar-Vilaverdense

Visite a esplanada e os salões desta Pastelaria. Aí encontrará as melhores especialidades de doce, bons vinhos engarrafados, café especial, cervejas, laranjadas, refrigerantes de frutas, etc. Tem sandes de carnes frias, queijos, etc. Não há subida de preços. **A Pastelaria Bar-Vilaverdense** está para servir os seus fregueses e os visitantes a Vila Verde.

Organização da Lavoura de Vila Verde

Mútua Bovina de Santo António

No dia 25 de Maio, no Grémio da Lavoura de Vila Verde, foi constituída juridicamente depois de serem aprovados pelas entidades competentes os seus estatutos, a Mútua Bovina de Santo António.

Foram muitos e de diversas regiões deste Concelho os lavradores que assinaram a escritura de fundação.

Destina-se a dar assistência veterinária e medicamentos ao gado bovino segurado e a pagar os prejuizos que esse gado possa sofrer, e ainda a promover a valorização da criação do gado bovino no Concelho de Vila Verde.

Foi em tempos o Concelho de Vila Verde de grande criação de gado bovino, que era exportado para a Inglaterra e para a França. É preciso fomentar de novo essa criação nos moldes modernos, o que será da maior projecção para o futuro da nossa Lavoura.

Aconcelhamos aos nossos lavradores que façam a sua inscrição como sócios. Podem fazê-lo no Grémio da Lavoura de Vila Verde, ou dirigindo-se ao senhor dr. veterinário deste Concelho, no lugar do Monte-Vila Verde.

George Vasco Fernandes

Médico-veterinário
Consultas — Vacinações
Vila Verde Telefone, 32119

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- * Um fascículo por mês ao preço de Vinte escudos.
- * Dois fascículos por mês ao preço de Trinta e sete escudos e cinquenta centavos.
- * Séries de seis fascículos, ao preço de Cento e dez escudos.
- * Séries de doze fascículos, ao preço de Duzentos e vinte escudos.

(Riscar o que não interessa)

Nome

Morada

(Escrever de forma bem legível)

Se eu fosse rico

Cervães — Permitam-me que no número de hoje eu publique esta carta transcrita num jornal Americano.

Se eu fosse rico: Esta deu-se em Roma na Praça de S. Pedro. Um cocheiro com grande habilidade de evitar matar duas pombinhas que tinham caído sob as rodas da sua carruagem. A Sociedade Protectora dos Animais sabendo do facto ofereceu-lhe um prémio de cem liras. O cocheiro não aceitou dizendo que não as merece. — E' o vosso prémio — diz o Presidente. Pois bem! Então aceite mas para dar à Conferência de S. Vicente de Paulo da minha freguesia, para os pobres. Mas não quereis ficar ao menos com uma parte para vós? Não. E até peço a V. Ex.ª que tenha a bondade de entregar essa quantia ao Tesoureiro da Conferência para que não passe pelas minhas mãos. Mas sois acaso rico, vcs que dais com tanta generosidade? Pelo contrário sou pobre. Se fosse rico talvez não desse as cem liras à Conferência porque os ricos muitas vezes são avaros.

Este facto deu-se em 1932 e veio publicado em todos os jornais romanos.

Bom era que todos pensássemos nas sensatas palavras do honesto cocheiro.

* * *

Mudemos de assunto — Ao Senhor Padre Diogo. Soube através do Jornal que o Sr. Padre Diogo se está a tornar um dos melhores advogados dessa pobre mártir, a lavoura. Se eu visse para ler e escrever teria muita honra em ajudá-lo e dizer verdades como V. Rev.ª tem dito e como eu disse durante mais de meio século reforçando as campanhas patrióticas do saudoso Deputado Ilustre Arcipreste de Fafe, Sr. Padre Basto. Era tempo de se favorecer melhor a lavoura naqueles direitos que tem de pagar pois os lucros são inferiores às despesas.

Dr. Cândido Bacelar



E. J. Chambers

Torre de Penagate

S. Miguel de Carreira

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Somente interessam selos vulgares, nacionais, ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Rondando o Concelho



Casamentos

Em 12 de Maio, Adelino Martins Gonçalves com Maria Graçinda Correia, Vila Verde.

Em 19 Domingos da Silva, com Alzira dos Anjos Araújo Teixeira, Afães.

Em 19, Francisco Oliveira da Silva, com Maria Guilhermina da Silva e Sousa Araújo, Vila Verde.

Em 22, Manuel Carneiro Gonçalves, com Laurinda Rodrigues de Sousa, S. Paio de Azões.

Em 25, Manuel José da Silva Peixoto Machado, com Maria da Conceição Barbosa Caridade, Vila Verde.

Em 25, Domingos Vieira, com Maria Virgínia Martins Fernandes Azevedo, Lanhas.

Óbitos

Em 12 de Maio, Francisco de Sousa Gomes de, 62 anos, Sou telo.

Em 13, Joséfa Rosa Fernandes, de 85 anos, Loureiro, Loureira.

Em 14, Silvío Correia de Oliveira, 63 anos, Goães.

Em 14, Miguel Lopes da Mota, de 10 meses, Moure.

Em 15, Delfina de Jesus, 82 anos, S. Miguel de Prado.

Em 15, Rosa de Jesus Valentim, de 78 anos, Cervães.

Em 16, Manuel Martins Gesteira, de 74 anos, Lage.

Em 15, Conceição Alves, de 70 anos, Afães.

Em 16, Custódia Maria da Rocha, de 84 anos, Covas.

Em 18, Maria Izabel da Costa Amorim da Rocha, de Goães.

Em 18, Joaquina Maria Gonçalves, de 78 anos, de Freiriz.

Em 20, Marquesa de Castro Mouta Reis, de 72 anos, de Coucieiro.

Em 23, Maria da Glória Arantes, de 59 anos, da Lage.

Em 20, Narciso Umberto da Silva Leite, de 2 anos, de Santa Maria de Prado.

Em 13, Januário Gonçalves de Oliveira, de 67 anos, de Cabanelas.

Em 24, Carolina de Sousa, de 50 anos, de S. Paio do Pico.

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

Refractários e Isoladores especiais



para Instalações Térmicas
Indústria Cerâmica
Indústria Metalúrgica
Indústria de Panificação
Indústria Química

Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tijoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural — Cores variadas e Cores patinadas

Grilhagens e Garrafeiras
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consinta uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são as melhores porque são isentas de soldáveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA
Estrada da Estação
Telef. 22556

LISBOA
Av. João XXI R./C.-Dt.
Telef. 710815 e 713443

LENDAS DE PORTUGAL

UMA OBRA QUE INTERESSA AO POVO PORTUGUÊS

TEXTO DE GENTIL MARQUES

Com numerosas ilustrações a cores, dentro e fora do texto, pelos

Melhores Artistas Portugueses Contemporâneos

Fascículos de 32 páginas, formato 25,5X19,5

O TESOURO DISPERSO DAS NOSSAS LENDAS TRADICIONAIS
REUNIDO PELA PRIMEIRA VEZ

Lá encontrará a lenda da sua terra...

UMA NOVA EDIÇÃO DA
EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO

Praça do Município, 287-2.*

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.*

CORRESPONDÊNCIAS

A' MARGEM DO "HOMEM"

S. Miguel de Oriz

Com o nome de Manuel, foi baptizado na igreja desta freguesia, em 26 de Maio, o 1.º filhinho de Fernando Martins de Azevedo e Lucinda Coelho Nogueira. Foram padrinhos os tios paternos Manuel Arantes da Fonseca, de S. Mateus da Ribeira, e a avó materna Maria Joaquina Coelho, de Gomide.

Vitimado por uma síncope cardíaca faleceu com 75 anos de idade e no dia 24 de Maio o Sr. António José da Costa (Segúlio) do lugar do Rego. Paz à sua alma e pêsames à família.

Encontra-se bastante doente o sr. Manuel António de Freitas, do lugar de Mazação, que foi vítima de uma queda que o deixou muito molesto. Desejamos-lhe melhoras.

Com o costumeado brilho decorreu nesta freguesia, de 6 a 7 de Maio, o Sagrado Lausperene, que teve quase total concorrência de fiéis da localidade.

Começaram já nesta freguesia os primeiros trabalhos de estudo para a electrificação da mesma, com o levantamento topográfico por um engenheiro, que se prolongará durante algum tempo. — C.

Santa Marinha de Oriz

Apesar de ter em perspectiva várias obras na igreja paroquial, abalançou-se esta freguesia a restaurar e remodelar a capela de S. Sebastião, em estado de ruína. Começou-se pela obra de pedreiro, que praticamente já chegou ao fim. Faremos a seguir obras de carpinteiro e trolhas, que dependem da ajuda dos presentes ou ausentes desta freguesia.

Tendo sofrido a fractura de uma perna e várias escoriações pelo corpo num pequeno desastre de camionete, foi internada no Hospital da Odem Terceira, do Porto, a sr.ª Elvira Marquesa Martins Vieira, do lugar de Mourão.

Também por ter caído duma leira de certa altura, de que ficou muito magoada, teve de ser internada com urgência no Hospital de Vila Verde a sr.ª Rosa da Assunção (Pacheca), do lugar do Paço.

Também no lugar do Barreiro, está gravemente doente a sr.ª Luísa Pereira.

A todos os enfermos desejamos melhoras.

Chegou a esta sua terra o jovem Secundino Antunes da Costa, que em terras de Angola defendeu o solo sagrado da Pátria.

Já foram medidos e demarcados nos lugares da Tomada, Outeiro e outros, os terrenos por onde será cortada a nova estrada que, partindo de Gomide, servirá os lugares de cima desta freguesia.

Conta-se que os trabalhos comecem brevemente. — C.

S. Pedro de Valbom

Com o nome de Isabel Maria, foi em 31 Março baptizada uma filhinha de António Augusto da Costa e Eusa de Jesus Campos e Costa, do lugar da Igreja. Foram padrinhos César Campos Machado e Deolinda de Campos Machado.

Em 15 de Abril consorciaram-se na igreja desta freguesia os jovens Abílio da Costa Martins, de S.ª Marinha de Oriz, e Maria de Jesus da Fonseca Azevedo, residente no lugar da Agrela. Fixaram-se na vizinha freguesia de Santa Marinha.

Em 28 de Abril uniram também as suas vidas, fixam-se nesta freguesia, os jovens João de Melo Martins e Maria Júlia Pereira de Sousa.

Aos novos lares desejamos mil felicidades.

Acabou de construir-se debaixo do arco da elegante torre desta freguesia

uma gruta para nela se venerar Nossa Senhora de Lurdes.

O sr. Manuel Azevedo, a cujas expensas foi feita toda esta obra, quis inaugurar o novo trono de Nossa Senhora com uma simples, mas significativa festa. Porém o bom povo desta terra, sabendo da vontade do oferente, quis festa mais esplendorosa e para isso juntou o seu contributo e realizou-se finalmente uma festa, com missa cantada e procissão com o andor de Nossa Senhora de Lurdes que depois foi intronizada na sua gruta, donde, como em Massabielle, espelhará as suas bênçãos pela nossa linda terra e seus devotos. — C.

Paço

Em 24 de Março, com o nome de Hermínio, foi baptizado um filhinho de Armando Gomes da Fonseca e de Custódia da Costa Malheiro, do Lugar Novo. Foram padrinhos os tios paternos Hermínio e Maria Glória Gomes da Fonseca. — C.

Marrancos

Futebol — Jogo amigável no dia 28-4-63.

S. C. Marrancos O
Gr. D. de Penela O

Arbitro de Anais.

A turma podia ter chegado ao triunfo, dadas as inúmeras ocasiões de golo que perdeu, porém a maneira aguerrida e enérgica como os Marrequenses se bateram; o resultado aceita-se como consequência lógica. O jogo disputado sob intenso calor. Entretanto os jogadores bateram-se com brio para a Vitória o que não se registou. Arbitragem boa.

Convite. — O S. C. de Marrancos teve a gentileza de ser convidado pelo Rio Mau Futebol Club a defrontar este em Rio Mau.

E' de lamentar e com muita pena que o nosso clube não possa satisfazer o generoso convite do nosso grande rival, por motivos vários. No entanto espera poder fazê-lo o mais bem possível.

Casamento. — Realizou-se no Sameiro o casamento de José Queirós com a menina Carminda de Sousa e Silva, aos noventes desejamos-lhe felicidades.

Incêndio. — Na casa de habitação do Sr. Júlio Oliveira, caseiro do Sr. Dr. José Faria manifestou-se um incêndio no dia 6 do corrente. O fogo teve início na cozinha por descuido; estava pruma junto à lareira onde aí começou o referido fogo; acudiu o pessoal, não se registando contudo, prejuízo de maior. — C.

Assinai, anunciai
« O Vilaverdense »

Pico de Regalados

Terminou o mês de Maio em todas as igrejas desta localidade, deixando saudosas recordações nos devotos de Nossa Senhora que acorreram em grande número às devoções realizadas durante 31 dias do mesmo mês.

Os sinos das torres repicaram festivamente e fervorosas orações se elevaram até ao trono da Rainha do mundo que há-de abençoar esta região, os nossos ausentes e os militares que nas províncias ultramarinas lutam pela integridade da nação portuguesa.

Na semana anterior invocou-se com a respectiva novena a assistência do Divino Espírito Santo para enriquecer as nossas almas com os seus sete dons.

Também se nota nesta região grande entusiasmo pelo Centenário do Sameiro, pois os fiéis estão animados a contribuir para abrilhantar as solenidades que se vão iniciar neste dia em que a Santa Igreja celebra a festa do Pentecostes.

Durante o ano centenário informaremos os nossos leitores acerca das realizações que se combinarem com o brioso clero desta região e com os fiéis que lhe estão confiados.

Sande

No próximo dia nove do corrente realiza-se a festa de S. Frutuoso que se venera na sua capela do monte que tem o mesmo nome. São juizes da festa José Maria Ferrez, brioso comerciante nesta freguesia e seu cunhado José Martins de Oliveira que actualmente se encontra no Rio de Janeiro.

Está contratada para abrilhantar a mesma, a conhecida banda de música de Aboim da Nóbrega deste concelho e também foi contratada a aparelhagem sonora do Sr. Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade.

No dia 7 de Julho também se realiza, na igreja paroquial, a festa do Senhor e de Santo António. Nela tomará parte a Banda de música de S. Martinho da Gandra, concelho de Ponte do Lima e o alto falante de Vilarinho.

Foi baptizado na igreja paroquial o primeiro filho do nosso bom amigo Manuel Gomes Veloso e de sua mulher Rosa de Abreu Oliveira. A criança recebeu o nome de José de Oliveira Veloso e teve como padrinhos os avós maternos, Manuel de Oliveira e Angelina de Abreu. As nossas felicitações a todos e votos ardentes pelas suas prosperidades.

Está-se a organizar nesta freguesia uma peregrinação paroquial ao Santuário do Sameiro durante as comemorações centenárias. Nela tomará parte a Legião de Maria, Cruzada Eucarística das Crianças, Apostolado da Oração, Confrarias e organismos da Acção Católica. Já várias pessoas deram a sua adesão e esperamos ainda muitas, pois todas as famílias estarão representadas na montanha Segrada do Sameiro.

Vilarinho

O ilustre filho desta terra, Augusto Meireles Peixoto, que se encontra no Rio de Janeiro, mandou pagar a assinatura pela sua irmã Aurora. Os nossos agradecimentos e votos pelas suas prosperidades. — C.

Valdreu

Em 20 de Abril, com o nome de Maria Carmelinda, baptizou-se uma filha de Esmael Benigno Garcia e Isaura de Jesus Rodrigues que viveu em Uvelras. Foram padrinhos Florentino Rodrigues e Almerinda da Cruz Rodrigues.

Em 22 do mesmo foi baptizado um menino filho de Joaquim Dias Martins e de Rosa Antunes, residentes em Mições da Serra. Recebeu o nome de António e teve como padrinhos o avó materno, António Antunes e a tia materna, Maria Rosa Antunes.

Está quase concluída a estrada que liga Vila Verde a esta freguesia e que prossegue por esta margem do Homem até Cibões.

Alguém nos disse que não demora a ser empedrada e talvez asfaltada; oxalá isto seja uma realidade dentro em breve, aliás temos estrada que se não aguenta no inverno. — C.

Soutelo

Mês de Maria — Com regular concorrência de fiéis, está decorrendo nesta freguesia o Mês de Maria, na capela pública do Seminário da Torre, na Igreja Paroquial e no Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Passeio Escolar — Saíram ontem em passeio escolar as crianças de todas as escolas desta freguesia, sendo acompanhadas pelos seus zelosos professores.

Assistimos apenas à reunião de algumas crianças para a partida e notamos no seu semblante extraordinária alegria e óptima disposição. — C.



SENHORES LAURADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

FERFOLI

que contém: 20% de Azoto; de 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Manganésio.

500 OU 200 GRAMAS PARA 100 LITROS DE ÁGUA

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Favas; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Árvores de Fruto; etc. Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

Estabelecimentos de Importação
ERNESTO F. D'OLIVEIRA
S. A. R. L.

PORTO:
Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º
Telefone 22031 — Telegramas — Nesteira
LISBOA:
Rua dos Sapateiros, 115-1.º
Telefs. 322478 e 322484
Telegramas — Lavoura



Vila de Prado

Os jardins de Prado já podem ser vistos e admirados. Acabam de ser postos 8 bancos, além dos 6 em pedra, que dão especial ambiente ao conjunto. E' pena que as cores sejam de prais ou de ambiente de "sorvetes. (ou pirolitos!) e não de jardim que exige cores mais a bom tom. O banco, cá para nós, é um disparate num jardim minhotal... e já ficava bem num jardim tropical. Questão de gostos.

A Casa Marta Pereira Lima, começou a reformar a fachada. E' a primeira que começa a valorizar a Praça Comendador Sousa Lima, sala de visitas de Prado. As outras casas em volta também prometem. Mãos à obra.

Continua a "estar perdido, todo o cãozinho que cheirar a murta do jardim. A "praga do cão à solta, (na via pública e não no campo com os bois) é

preciso que acabe. Sheltox mata que se farta.

Em ritmo eclorado continuam os ensaios no Salão Paroquial da formidável peça "Frei Luis de Sousa. Oxalá em breve a vejamos em palco e em retumbante estreia.

A obra de pedreiro na capela-mor e sacristia da igreja nova está prestes a terminar. Estamos todos de parabéns.

No próximo domingo realiza-se a Primeira Comunhão, na Cripta da Igreja Nova, pelas 11 horas.

A Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo realiza um passeio à Póvoa de Varzim em 29 de Junho, estão abertas as inscrições para ir às grandes festas de S. Pedro que este ano tem a presença de S. Ex.ª o Presidente da República. — C.



Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ªs Clientes e Amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120
Telefone 25862 PORTO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

O SEU CAPITAL

Pode render-lhe 8%
com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50.000\$00, pode render-lhe 8%, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ªs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado, logo que o interessado assim o deseje.

— Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não iguallados.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membro da FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conscils Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I — 25-1.º-Dt.º — Tele: 26706 — 30181

COIMBRA — Av. F.ªrnão Magalhães, 266-2.º

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366731 366812.

Assinai, anunciai e propagai

« O Vilaverdense »

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedrosa

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azeltes, Mercearia, Vinhos, Refrigilrantes, Ferragens, edubos

e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

PRADO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Preço anual de Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Perdemos assim muitos mercados. Ainda há pouco, no sul do país e aqui em Braga, vi vinhos de marcas reputadas de vinhos verdes, com os selos de garantia, completamente voltados.

Admiram-se por isso que não tenhamos mercados para os nossos vinhos verdes?

Muitas vezes bastavam umas pipas de vinho que estavam doentes, embora aparentemente fossem bons, para dar cabo de um lote exportado.

Com as Cooperativas existentes já pode fazer-se uma exportação em condições capazes, dadas as óptimas condições de feitorias e de armazenagem dos vinhos.

Essa exportação pode animar a subida de preços do restante vinho. Tem a palavra a Federação dos Lavradores de Entre Douro e Minho, não pensem só em engolir a Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes com os seus créditos e valores, e, a seguir, quem sabe, digerir os próprios lavradores.

Com a Comissão de Viticultura procurem mercados internacionais e nas Províncias Ultramarinas.

Não façam, como há cerca de três anos, que só foi anunciada a exportação, quando o vinho, depois de vendido ao malbarato, já estava nas adegas dos exportadores.

Consta que estão a ser feltas deligências de exportação. Seria bom que os viticultores fossem conhecedores das deligências efectuadas, para dominar o pânico que está a estabelecer-se, propalado pelos intermediários, que apavoram com as adegas cheias da última colheita e ainda com uma nova colheita que promete não ser inferior à do ano anterior.

Se não procuram a exportação, mesmo as Cooperativas podem ficar sujeitas a uma grave crise, surgindo um novo ano de abundância. Não terão lugar para arrecadar a nova colheita, visto que a venda é difícil no mercado da Metrópole.

Isso teria péssimas consequências, dado que as Cooperativas estão na sua primeira fase de vida.

Fiz os apelos às entidades competentes; expus-lhes os problemas e os pontos principais das suas resoluções.

Agora lembro aos viticultores que não acreditem nas gabarolices e manhas de muitos intermediários. Se puderem, os mais abastados guardem os vinhos, mesmo que tenham de construir cubas de cimento, que, bem tratadas, são óptimas para conservar os vinhos. Receberão compensação, porque não há memória de três anos seguidos de fatura de vinho. Conseguirão um aumento de capital e uns bons juros. Juntem-se os mais

fracos e abram casas de venda directa dos vinhos.

Quanto à abundância da colheita do próximo ano, lembrem-se do que aconteceu há dois anos. Dizem que em ano sem nespras não há vinho. Há dois anos assim foi, apesar da nascente ser grande como a deste ano. Também as nespreiras, nesse ano, floriram abundantemente e depois queimaram-se. Dizem os antigos que o vinho segue os mesmos precalços. Vamos ver.

A nascente está ainda sujeita a chivas na alimpa, a invasões intratáveis de mildio e de oídio, à largata da vinha, ao vermelhão, ao escaldão de Julho e Agosto, a chuvas possíveis de Setembro e Outubro, a trevoadas com pedraça, a temporais, etc.

Por isso nada de pánicos. Esperem em Deus, e nos nossos organismos ajudados pelas entidades oficiais, trabalhem e vendam com calma; unam-se nas Cooperativas e em organizações de momento entre vários viticultores.

Vender vinho a menos de mil escudos, é ruinoso.

P.e Manuel Gonçalves Diogo

Feira e Festas Concelhias

(Continuação da 1.ª página)

De tarde haverá Concertos pelas duas melhores Bandas Cívicas Portuguesas — a de Vila Verde e a de Pijão. Haverá ainda Gincana de Automóveis, de Bicicletas motorizadas e grande Concurso Pecuario organizado pelo Grémio da Lavoura.

À noite, terá lugar o principal arraial, com artísticos e renhidos concertos entre a Banda de Vila Verde e a de Pijão, que estão a despertar grande entusiasmo pelos amigos da arte musical por diversas terras miñotas e do Porto.

Termina tudo por brilhantes sessões de fogo preso e do ar.

As decorações serão primorosas e abrangerão toda a Vila, sendo a Avenida Central de efeito surpreendente.

Haverá parque de diversões. Estão garantidas carreiras especiais de camionagem para todo o Concelho, a diversas horas, especialmente ao terminar dos atraíais.

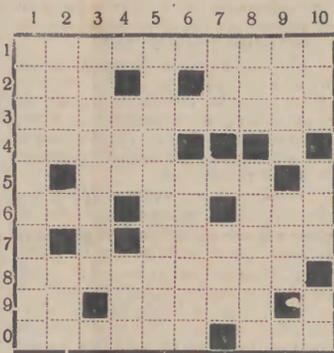
Vila Verde a cantar

Ó meu rico Santo António,
Até que por fim voltastes
Morriamos de saudades;
Por onde é que tu andaste?...

PASSATEMPO

Palavras Cruzadas

Problema n.º 5.799



HORIZONTAIS — 1 — saborosas; 2 — letra grega; guisado; 3 — viveiro; 4 — peixe de rio; 5 — apoquentada; 6 — liguei; partir; fluido aeriforme; 7 olhava por; 8 — ralhete; 9 — clima; ave trepadora; 10 — nome de mulher (pl.); chiste.

VERTICAIS — 1 — desfizeram; 2 — líquido volátil que resulta de combinação dum ácido com o álcool; pedra de altar; 3 — queixumes; 4 — letra grega; parente; 5 — conduzir; 6 — campo de discussão (pl.); 7 — reze; ver; 8 — parte; pedra preciosa (pl.); 9 — campo; saudação; 10 — transpira; sufixo que indica qualidade; o mais.

Solução do problema anterior (N.º 5.798)

HORIZONTAIS — 1 — fantasta; 2 — RR; ar; Noé; 3 — amen; Celso; 4 — sã; guarita; 5 — cornefas; 6 — ôcos; ona; 7 — sal; Pátria; 8 — recusei; 9 — coral; sapo; 10 — salas; sãs.

VERTICAIS — 1 — frascos; 2 — arma; caros; caros; 3 — cólera; 4 — fangos; cal; 5 — ar; ur; pula; 6 — canoas; 7 — inerentes; 8 — solitárias; 9 — festa; pé; 10 — oasianos.

*O Jornal de Felgueiras, de 25 de Maio de 1965, na secção "Felgueiras de tempos idos", escreve:

Da jornal "Vida Nova", de Felgueiras, de 3 de Novembro de 1904:

"Tem sido muito comentada a circunstância de a maioria da câmara ultimamente eleita pertencer à Lixa. Já lhe chamam "Câmara da Lixu..."

Do mesmo jornal:

"Já estão nomeados quasi todos os regedores das freguesias do concelho. Informam-nos que o sr. administrador tem sido incansável e muito cuidadoso na escolha de indivíduos sérios e honestos para exercerem tal cargo..."

Do mesmo jornal:

"Informam-nos de que só dois padres foram dar o seu voto pelos indivíduos que foram eleitos nas últimas eleições.

Vamos indo, de cinquenta e tantos padres que tem o concelho, votando na lista apresentada pelo sr. dr. Mendonça, já é andar com sorte..."

Da Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

do dia 23 de Maio

Caminho em Prado (S.ta Maria)

A Câmara resolveu mandar reparar o caminho do Portela, em Santa Maria de Prado, por se encontrar em más condições.

Estrada de Aboim

A Câmara informa o empreiteiro da construção da Estrada de Aboim da 4.ª fase — que por sugestão dos Serviços de Urbanização, as obras devem ser impulsinadas, de modo a cumprirem-se os preços.

Fontes em Marrancos

A Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, sugerem o arranjo das fontes do Cruzeiro e do lugar da Ordem, orçamentado em 16 000\$00, não previsto no arranjo geral das fontes do Concelho de Vila Verde

Fonte em Godinhaços

Foi comunicado que vai ser beneficiado a fonte de Cuchadez em Godinhaços, de acordo com a Junta de Freguesia.

Notas de Lisboa

Dois Acontecimentos e ainda um Terceiro

1 — Os dois acontecimentos mais expressivos registados ultimamente em Lisboa, foram, segundo julgo, o Grande Encontro da Juventude Católica e a conferência do Conselho Ministerial da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre). Não cabe nestas "Notas", como é evidente, o relato do que se passou, porque nem o espaço o permitiria, nem seria necessário — já que através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, todos conhecem os respectivos pormenores. Na presente secção deste Jornal, pretende-se apenas registar, e, quando for caso disso, comentar ao de leve, factos de real interesse — exceptuando as ocasiões em que, como derivativo, se conversa com o leitor sobre temas ligeiros.

2 — Grande Encontro foi uma impressionante manifestação de Fé, não apenas dos participantes, mas dos adultos que os quiseram acompanhar no Terreiro do Paço e, pode afirmar-se, da grande massa da população portuguesa, que os acompanhou em espírito. No domingo, o aspecto da Cidade foi, em certas horas, totalmente diferente do costume. Poderia procurar, por palavras miúdas, definir o Grande Encontro, mas não o faço porque essa definição está admiravelmente contida nas seguintes palavras de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Tiava, proferidas na Rádio Televisão Portuguesa:

"...um movimento vivencial da alma dos jovens, no ritmo da renovação da Igreja em estado de Concílio, os quais, perante o materialismo envalde do mundo contemporâneo, optam decididamente por Deus..."

Na verdade o significado profundo do Grande Encontro é esse: **os jovens optam por Deus.**

3 — No que respeita à conferência do Conselho Ministerial da E. F. T. A., verifica-se que benefícios económicos advirão para Portugal. A partir de 31 de Dezembro de 1966 existirá o completo "desarmamento aduaneiro", entre os países que dela fazem parte, ou seja, desaparecer os direitos alfandegários.

Portugal, porém, terá um regime especial e único: quanto às indústrias de exportação que podem concorrer com as congêneres estrangeiras, seguir-se-á o regime geral adoptado; quanto ao mais, teremos um prazo de 20 anos para proteger determinadas mercadorias nacionais. Quer dizer: aquelas indústrias que ainda não podem competir com as dos restantes países-membros, serão protegidas pelos direitos aduaneiros até que estejam em condições de concorrer com elas. Esta situação representa um êxito da delegação portuguesa. Regista-se ainda que tal situação constitui, como facilmente se percebe, um meio de atracção de capitais estrangeiros.

O "desmantelamento das barreiras aduaneiras", incide, como se sabe, sobre produtos industriais. No entanto salienta-se que os representantes portugueses conseguiram, no início da E. F. T. A., a diminuição de encargos alfandegários para quase todos os produtos agrícolas que tradicionalmente são exportados. Porém, nesta reunião de Lisboa, não se conseguiu, segundo parece que as delegações estrangeiras considerassem o vinho um produto industrial, pelo que tal produto não beneficiará, ao menos por ora, das reduções de impostos alfandegários obtidos quanto a outros produtos exportáveis. Como porem, foi aceite

o regime de acordos bilaterais, a Suécia vai abrir o seu mercado aos vinhos portugueses.

Muito haveria que dizer se se pretendesse referir outros aspectos da conferência. Como isso não é possível devido à falta de espaço, anotam-se apenas estas perspectivas que se abrem à economia portuguesa.

4 — Houve em Lisboa (e também noutras terras) um terceiro facto que desejo referir: o movimento turístico ligado ao "Abril em Portugal". Esse acontecimento (e também o célebre jogo do Benfica com os Holandeses) trouxe a Lisboa inúmeros estrangeiros que animaram as ruas e levaram a melhor impressão do nosso clima, da nossa gente, das nossas coisas e do ambiente tranquilo em que vivemos.

E por hoje aqui finalizo estas "Notas", — que, mais do que nunca, são na realidade simples e concisas notas.

M. da C.

Fui à Bruxa

Por azar da sorte minha,
Tendo abalada a saúde,
Fui pedir uma mizinha
A certa boa velhinha
Que era mulher «de virtudes».

Ela então, mui sorridente,
Ao ver meu estado anormal
Arreganhou logo o dente
E receitou prontamente
Um remédio prò meu mal.

Numa panela sem fundo
Pôs 3 litros de aguardente,
E ao ver-me mediatubundo,
Extraiu dum frasco imundo
O rabo duma serpente.

E a seguir muito lampeira,
Trouxe uma perna dum banco,
Uma velha frigideira,
Um chapéu, uma chaleira,
Um chinelo e um tamanco.

Trouxe um dente de galinha:
Depois sem fazer banzé,
Os ossos duma sardinha,
Uma faca de cozinha,
E as penas dum jacaré,

Uma barba de zaleia,
E três molhos de cabelo,
As pernas duma sereia,
Um lagarto, uma lampreia,
E as escamas dum camelo.

Os olhos duma caveira,
A borba dum caracol,
Uma velha ratoeira,
Três raízes de figueira,
E o cabo dum guarda-sol.

Uma caixa de trigo roxo
E cem gramas de morfina,
As tripas dum velho mocho,
Um ananás podre e choco,
Dois quilos de estriquinina.

Pôs tudo isto em infusão
Num litro de água salgada,
Com três quilos de sabão,
Apresentando-me então
A mizinha desejada.

E a seguir a mulherzinha,
Essa cabeça de atum,
Diz-me:—Aqui tem a mizinha,
Pra tomar de manhazinha
Quando estiver em jejum,

Pode bem ser que eu ficasse
Mais valente que um bezerro
Se aquela droga tomasse,
Ou então talvez andasse
A tratar do meu enterro.

Se acaso algum desgraçado,
Por má sorte ou negro azar,
Ousa fiar-se em tais tretas,
Ou fica parvo ou chalado,
Ou então vai ser curado,
Pra Quinta das Taboletas.

(X)

Anunciai e assinai
"O Vilaverdense",

O MEU PALHINHA

Quando levo o meu palhinha
Bastante tenho que ver:
Olham muitos para mim
Com gana de o comer

O meu palhinha é bem duro,
Atilada e ironão;
Têm tentado comê-lo,
Mas morrem de indigestão.

Do meu palhinha a palha
Não é para dentes de asno;
Fugiu sempre a toda a manhã
De muito gentil aldrabão.

Às vezes, fá-los sorrir,
Zurrar com muitos alentos,
Mas por fim os vejo ir,
Orelhas baixas, doentes.

Somos eu e meu palhinha
Filósofos a passear,
Cheios de ver aldrabices
Por aí a campear.

Não quero que o sol me tísne,
Nessas línguas depravadas,
Se o meu palhinha põe cisma
Em goelas escancaradas.

Dizem que sou brasileiro
De água doce sem ver mar;
Sabem que sou pioneiro
A bom feno os enfartar.

Vamos passar sempre a rir,
Aba acima, aba abaixo;
Isso de falar a sério
Põe de tanga, não dá tacho.

Deixem passar um palhinha
Vou com ele a conversar,
Rindo de tudo e de todos,
Estou cheio de os aturar.

Anda, palhinha negrinho,
Comigo a passear;
Somos filósofos da vida,
Dum mundo que anda a enganar.

O meu palhinha tem fita,
Que o faz engalanar,
Para encobrir a catita
Maneira do meu pensar.

Zé Vilaverde